



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Bioconecta

### Árvores nativas reduzem ataque de mosca-dos-chifres

9 de junho de 2016 Liana John



O nome científico já diz muito: *Haematobia irritans* é um inseto sugador de sangue muito irritante. O nome comum é mosca-dos-chifres porque ela prefere atacar a cabeça e a nuca dos bovinos, formando verdadeiras nuvens que não deixam os animais se alimentarem em paz. Cada mosquinha pica de 25 a 40 vezes por dia e suga o sangue durante 4 a 5 minutos!

O parasita veio da Europa e chegou ao Brasil no final dos anos 1970. Em 20 anos, espalhou-se por todo território nacional, favorecido por condições climáticas ideais para sua reprodução: chuva e calor. O combate com inseticidas é caro e feito de modo pouco eficaz, além de produzir novas gerações de mosquinhas resistentes aos princípios ativos usados. Por isso, a informação de que a infestação diminui 38% quando os bois são criados em pastagens entremeadas por faixas de árvores nativas é uma excelente notícia!

A boa nova vem da **Embrapa Pecuária Sudeste**, situada em São Carlos, interior de São Paulo. A doutora em Medicina Veterinária Márcia Cristina de Sena Oliveira conduziu um experimento com 32 bois de oito meses, da raça Canchim, colocando 16 em pastagens comuns, a pleno sol, e 16 no sistema de integração pecuária-floresta (IPF). Além da mosca-dos-chifres, foi avaliada a infestação por carrapatos e vermes, mas nestes dois casos ainda não há resultados conclusivos.

O sistema silvipastoril montado em São Carlos tem piquetes de pastagens de 15 metros de largura entre os quais ficam faixas de árvores como angico-branco (*Acadenanthera colubrina*), canafístula (*Peltophorum dubium*), ipê-felgado (*Zeyheria tuberculosa*), jequitibá-branco (*Carrizaria espirostris*), pau-jacaré (*Piptadenia gonocarpa*), mutambo (*Guzuma ulmifolia*) e capixinguá (*Croton floribundus*). Essas espécies nativas alcançam até 20 metros de altura (angico-branco, canafístula, pau-jacaré) ou mesmo 30 a 35 metros (ipê-felgado, jequitibá-branco e mutambo). Quase todas podem ser aproveitadas como madeira, lenha ou carvão, mas também como forragem para o gado, além de terem potencial apícola. Mas sua principal função, quando o assunto é mosca-dos-chifres, é produzir sombra.

A mosquinha irritante deposita seus ovos nas fezes dos bovinos e o fato das fezes ficarem à sombra das árvores, no sistema pecuária com floresta, é decisivo. "Ainda não sabemos por que a infestação diminui, mas notamos que há mais larvas de vida livre, de várias espécies, nos bolos fecais sombreados. É possível que larvas de nematoides, besouros e outros artrópodes atuem como predadores ou parasitoides das larvas da mosca-dos-chifres", explica a pesquisadora, que agora deve investir no estudo das diferentes espécies encontradas, na tentativa de identificar um possível inimigo natural do parasita. Já, sim, o controle do inseto poderá ganhar eficácia e ter impactos reduzidos.

Enquanto isso não ocorre, os bois também se beneficiam da sombra para descansar e ruminar. "Os animais criados no sistema silvipastoril apresentaram temperamento mais dócil e calmo, além de ficarem mais tempo pastando. Para o produtor é um aspecto positivo, já que os animais ganham mais peso e produzem mais leite", resume Márcia de Sena Oliveira, cujo projeto recebeu recursos da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Foto: Embrapa Pecuária Sudeste (Márcia de Sena Oliveira e gado no sistema IPF)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embra de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Mesa Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Aracy e Acerola, onça "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a "Família Addams" como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Salto desajeitado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexoplaneta

**Conexão Planeta** @conexoplaneta · 1 h

Paraná será o 1º estado no Brasil a ter um programa de conservação para #grandesfelinos como a #onçapintada e a #onçaparda, ambas espécies em risco de extinção. Isso graças a projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa, que prevê sua criação. [bit.ly/3VFKK0h](https://bit.ly/3VFKK0h)



Veja mais no Twitter

← Parlamento francês aprova ratificação do Acordo de Paris

A vida frente à exploração dos recursos naturais →

👉 Você pode gostar também



O clima após Trump: um guia para os perplexos

1 de junho de 2017



Justiça Federal arquiva inquérito contra brigadistas sobre incêndios em Alter do Chão

19 de fevereiro de 2021



Cérebro de indígenas da Amazônia envelhece muito mais lentamente do que populações ocidentais, revela novo estudo

3 de junho de 2021

Posts recentes

Mais doze ararinhas-azuis são soltas no refúgio de vida silvestre em Curaçá, na Bahia 12 de dezembro de 2022

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022

A oceanógrafa brasileira Camila Reveles vence prêmio Internacional de Inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editorias
- Blogs
- Parceiros Rasculho
- Contato

Arquivos

Selecionar o ▼

Pesquisa

Pesquisar

